

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Política IndígenaData: 18/07/92 Pg.: 14 428

ARQUIVO



Os índios formados pelo CPI aprendem a recuperar áreas degradadas pela ação do homem branco

Centro de pesquisa forma indígenas no combate à degradação ambiental

Antonio Gomes
Da Sucursal

Goiânia — Um grupo de crianças e ecologistas da Alemanha conheceu esta semana, nesta capital, o primeiro projeto de que se tem notícia no Brasil destinado a preparar índios em ações de manejo de recursos naturais. É o Centro de Pesquisa Indígena (CPI), localizado numa chácara de 15 hectares nas proximidades do setor Finsocial, periferia de Goiânia, criado pelo Núcleo de Cultura Indígena em 1988. A idéia nasceu da necessidade de várias reservas em recuperar áreas degradadas pela ação dos brancos que, durante muito tempo, "desfrutaram" das terras dos índios com lavouras mecanizadas, causando o desmatamento indiscriminado e a caça e pesca predatórias, além de poluir rios e o meio ambiente como um todo, sem se falar nos garimpos.

A visita dos alemães decorre de

um programa de troca cultural promovido por uma revista ecológica da Alemanha e vai possibilitar que, no próximo ano, um grupo de crianças índias brasileiras conheça, na Alemanha, projetos de recuperação do meio ambiente.

Um dos objetivos do Centro de Pesquisa Indígena, CPI, é o de preparar os índios para o manejo da fauna e flora, mesclando seus conhecimentos milenares, transmitidos oralmente de geração a geração, com a tecnologia desenvolvida pelos brancos. Nesse sentido o CPI firmou convênio com a Universidade Católica de Goiás e centros de pesquisas institucionais, como a Embrapa, CPAC e Esalc. Coube à UCG formar um grupo de quatro estudantes índios, representando vários povos xavante, ianomami, suruí e crenac, em biologia aplicada.

O curso foi concluído no início deste ano e, no momento, os jo-

vens biólogos estão fazendo estágio supervisionado através de trabalho prático em suas respectivas aldeias. Uma vez concluído esse estágio, o Centro de Pesquisa vai transmitir, aos poucos, a sua estrutura de apoio para os projetos-pilotos de recuperação e manejo ambiental no Alto Juruá, Acre, Alto Rio Negro, Amazonas e na aldeia Xavante Pimentel Barbosa, Mato Grosso.

A partir de agora esse grupo vai repassar seus conhecimentos para os parentes. A perspectiva é de que, ao longo de dois anos outros 60 índios estejam aptos para este tipo de trabalho. A preparação de novos índios nesta área contará com a supervisão do pesquisador e ecólogo, Frans Jean Baptist, e da equipe técnica do CPI. O corpo técnico do centro é responsável pelo desenvolvimento de várias pesquisas de recuperação de solo degradável, como, por exemplo, recuperar áreas onde já se plantou capim braquiária.